Diversidade de Insetos em Plantas Epífitas no Instituto Federal do Sul De Minas – Campus Muzambinho

Bruno Hussein da Silva[1], Douglas Gabriel Rocha[1], Lincoln Rodrigues de Faria[1], Marcelo Carlos Pereira[1], Mateus Donizetti Assis[1], Murilo Tank Fortunato[1], Silmara da Silva Borges[1], Sílvia de Carvalho Mendes[1] e Isabel Ribeiro do Valle Teixeira[2]

[1]Discentes do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Muzambinho-MG [2]Professora do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Muzambinho-MG

Introdução

As plantas são fonte alimentar para muitos insetos em qualquer fase de desenvolvimento. Portanto, são importantes para esses seres. Sabe-se que a evolução das plantas está ligada a dos insetos: os insetos determinaram características na evolução das plantas que por sua vez também determinaram adaptações nos insetos. A polinização mostra essa coevolução, onde planta e inseto são dependentes um do outro.

Cerca de 67% das plantas floríferas são polinizadas por insetos, e a grande diversidade da estrutura floral reflete, em boa parte, adaptações para a polinização. As abelhas, vespas, borboletas, mariposas e moscas são os principais polinizadores. As cores, odores e néctares atraem os insetos, e a forma floral frequentemente determina os locais e a orientação de aterrissagem. O ocultamento dos néctares profundamente na flor força o polinizador a tocar as estruturas reprodutivas. Existe uma tendência geral na evolução das flores para o que o "design" floral restrinja os possíveis polinizadores a um número relativamente pequeno de espécies de plantas. (BARNES e RUPPERT, 1996).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a variedade de insetos encontrados em plantas epífitas e nos troncos onde estas encontram-se associadas no Instituto Federal do Sul de Minas, em Muzambinho-MG; identificar os insetos por ordem e destacar as ordens com número mais expressivo de ocorrência.

Material e Métodos

As coletas foram realizadas sempre durante o período diurno, no início do mês de novembro, durante a primavera do ano 2011, no Instituto Federal do Sul de Minas (IF Sul de Minas) Campus Muzambinho-MG, divididas em dois dias totalizando seis horas, sendo dedicadas quatro horas e meia às árvores próximas aos prédios do campus e uma hora e meia

àquelas localizadas na porções mais acessíveis de uma área de mata atlântica, também dentro dos limites da instituição.

Os insetos foram capturados com auxílio de puçá, no caso dos voadores como da ordem lepidóptera (Figura 1) ou apenas colocando os exemplares em potes com éter para anestesia e morte. A identificação das ordens dos animais coletados foi feita no laboratório de Biologia do campus com base em uma chave de identificação taxonômica dicotômica, dividindo os espécimes e espécies em sete ordens: Coleoptera, Heteroptera, Homóptera, Hymenoptera, Lepidoptera, Orthoptera e Thysanoptera.

Figura 1: Coleta com puçá

A exigência para a coleta foi a presença do animal nas plantas epífitas ou mesmo quando encontrado em trânsito no caule de hospedeiros dessas plantas, não estando este necessariamente habitando os locais citados.

Foram tiradas fotografias e feitas anotações nos locais de coleta para auxiliar no trabalho de identificação das ordens e avaliação de comportamentos observados durante os períodos de coleta.

Resultados e Discussão

As áreas averiguadas durante o estudo abrigam uma grande variedade de epífitas, com características bastante distintas, variando em tamanho, forma e hábitos. Essa diversidade proporciona aos insetos abrigo, alimento, água (reservada nas folhas) e locais para reprodução. Insetos em estágios larvais também utilizam as epífitas. Foi registrado um comportamento de postura de ovos por *Membracis* sp. (Homoptera: Membracidae), conhecido

como soldadinho ou cigarrinha. O animal deposita seus ovos na parte abaxial das folhas de algumas epífitas e, em seguida, excreta uma substância que os envolve protegendo e aderindo na folha, como uma bolsa (Figura 2).

Ao todo foram coletados 23 espécimes, sendo 21 de espécies diferentes, distribuídos nas ordens Coleoptera, Heteroptera, Homóptera, Hymenoptera, Lepidoptera, Orthoptera e Thysanoptera. O número de indivíduos por ordem encontra-se expresso no gráfico da Figura 3. A quantidade de espécies em cada ordem é mostrada na Figura 4.

Figura 2: Postura e proteção dos ovos de *Membracis* sp.

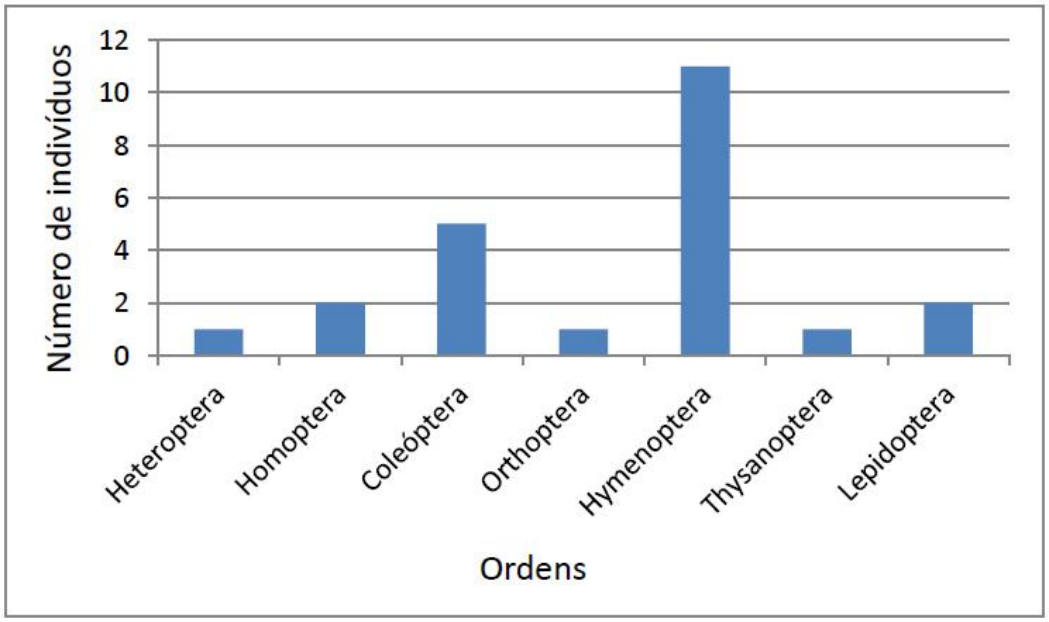

Figura 3: Número de indivíduos por ordem

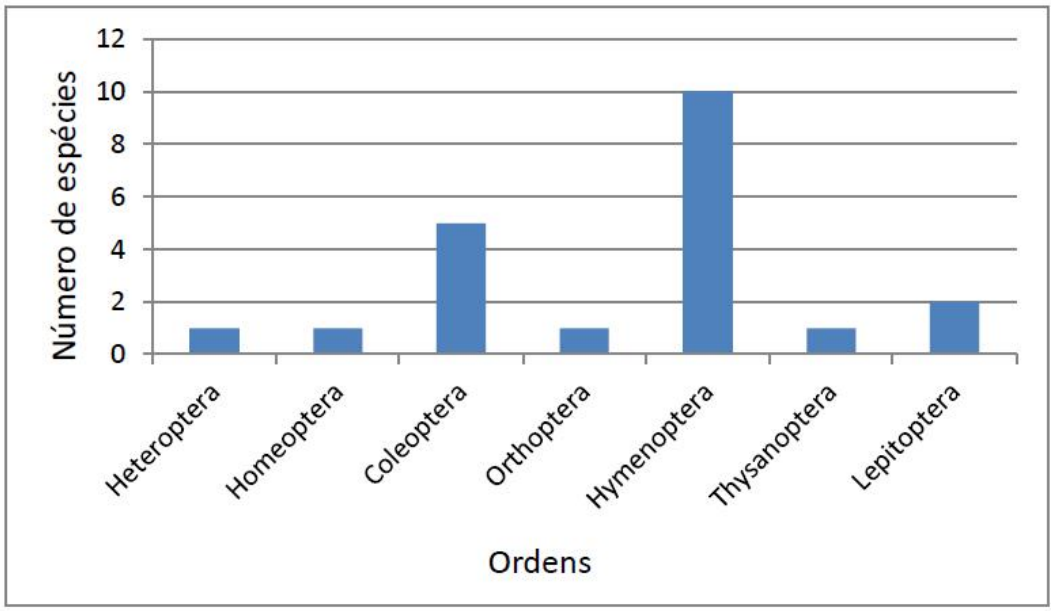

Figura 4: Número de espécies por ordem

A grande expressividade, em número de indivíduos, da ordem Hymenoptera, se deve ao fato de que todos os representantes encontrados são insetos sociais, sempre aparecendo em grandes grupos. Porém essa ordem também atingiu o maior número de espécies diferentes coletadas, 10 no total, o que demonstra a diversidade desses insetos nos locais de coleta. A ordem Coleoptera também se destaca em diversidade, com 5 indivíduos de 5 espécies diferentes.

Conclusões

Durante os períodos de coleta foi possível observar a grande variedade de insetos associados às plantas epífitas e seus hospedeiros, localizados no IF Sul de Minas Campus Muzambinho. E comportamentos como o descrito de *Membracis* sp. evidenciam a importância das plantas no ciclo de vida dos insetos, oferecendo proteção e alimento.

Novos estudos deverão ser feitos para corroborar as informações deste, pois em apenas 6 horas de coleta, e muitas outras o laboratório no processo de identificação, já se demonstrou uma rica biodiversidade.

Referências Bibliográficas

BARNES, Robert D.; RUPPERT, Eduard E.. **Zoologia do Invertebrados.** 6. ed. São Paulo: Roca, 1996.

BRAGA, Rômulo Cavalcanti. **Tesouro secreto dos desertos.** Disponível em: <http://epifitas.wordpress.com/tag/cactaceae/>. Acesso em: 10 dez. 2011.